

## PRODUÇÃO DA MAMONA COM DIFERENTES DOSES DE NITROGÊNIO EM COBERTURA CONSORCIADA COM FEIJÃO PRETO EM PELOTAS-RS

Rudmar Seiter<sup>1</sup>; Adilson Harter<sup>2</sup>; Ruan Rommel<sup>3</sup>; Eberson D. Eicholz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica da FAPERGS.  
E-mail: rudmarseiter@hotmail.com;

<sup>2</sup>Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica do CNPq;

<sup>3</sup> Estudante do curso de Gestão Ambiental, UNOPAR, Estágário Embrapa Clima Temperado;

<sup>4</sup>Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

O consórcio de plantas é uma prática agrícola que visa o cultivo simultâneo de duas ou mais culturas na mesma área, o que garante ao produtor melhor uso dos recursos naturais e otimização da mão de obra. Deste modo, o objetivo do trabalho, foi avaliar o comportamento agrônômico da cultivar BRS Energia em cultivo solteiro e consorciado com feijão preto BRS Expedito, sob diferentes doses de nitrogênio. O experimento foi realizado no município de Pelotas, RS. A mamona foi semeada em sistema convencional com espaçamento de 1,2 m entre linhas e 0,8 m entre plantas na linha de plantio, a área útil da parcela foi composta por duas linhas de 5,6 metros. A adubação de base (NPK) foi realizada conforme as recomendações técnicas para as duas culturas. O feijão foi semeado na mesma data da mamona em duas linhas espaçadas em 0,4 m nas entre linhas da mamona. O ensaio foi instalado em delineamento experimental de parcelas subdivididas com três repetições. Na avaliação do feijão verificou-se que não houve diferença significativa para altura da planta, inserção da primeira vagem, peso de cem sementes, número de vagens por planta e número médio de sementes por vagem, o solteiro obteve a maior produtividade com 1.535 kg ha<sup>-1</sup> comparado com 801 kg ha<sup>-1</sup> para o consórcio. Para a mamona no sistema solteiro não houve diferença significativa para altura de planta, inserção do primeiro racemo, peso de cem sementes e número de racemos por planta mesmo com a utilização das diferentes doses de nitrogênio. Na comparação da mamona solteira e consorciada com feijão, a altura de planta e número de racemos por planta a mamona solteira superou a consorciada. No que se refere à produtividade da mamona, verificou-se que a melhor dose de nitrogênio em cobertura foi de 60 kg ha<sup>-1</sup>, e que ocorreu redução significativa na produtividade no consórcio. Conclui-se que a melhor dose de nitrogênio em cobertura para mamona foi de 60 kg ha<sup>-1</sup> e que o consórcio acarreta uma diminuição significativa na produção da mamona.

Agradecimento: FAPERGS.